



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

Ano XXVIII

Diretor:
JOÃO LUIZ FERREIRA CAMARGO

Casa de Arnaldo, Janeiro — Fevereiro de 1963

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 105

professor franklin augusto de moura campos

Alberto Carvalho da Silva

Os alunos da Faculdade de Medicina concederam-me a honra de redigir a homenagem postuma que este jornal acadêmico presta ao Professor Franklin A. de Moura Campos, Catedrático de Fisiologia desde 1929, falecido a 4 de outubro de 1962.

Disseram-me que eu o conhecia bem, porque com ele trabalhei ininterruptamente durante quasi 21 anos.

Estimar o Professor Moura Campos era uma dessas atitudes emocionais espontâneas que experimentaram todos aqueles que com ele tiveram algum convívio, por breve que fosse. A educação aprimorada, o trato cavalheiresco e jovial, a simplicidade, a tolerância, a intransigente fidelidade a princípios, o respeito pela personalidade alheia, eram traços tão vivos em sua pessoa, que causavam uma impressão profunda e definitiva.

Compreendê-lo bem, já foi tarefa mais difícil, e que me custou longos anos de convivência. Quando recém formado ingressei em seu laboratório como 2.º Assistente, trazia uma desmedida ambição de trabalhar e produzir. Ambição que em grande parte era minha, mas que também era estimulada e multiplicada pela influência de dois grandes amigos idealistas, Michel Abu Jamra e José Fernandes Pontes.

Não pude pois deixar de sentir uma certa calma no laboratório de Fisiologia, calma que eu não podia bem compreender, porque a natureza era um imenso desconhecido e todos os minutos contavam para penetrar-lhe os segredos.

O correr dos anos ensinou-me a grande lição de que a minha pressa, a minha inquietude, não passavam de petulância de adolescente rapidamente desgastada nos primeiros combates, e que o verdadeiro mérito estava na serenidade, na paciência beneditina, na modestia, com que o Professor conduzia os



Saudoso Professor
FRANKLIN DE MOURA CAMPOS

seus trabalhos e ganhava lenta mas seguramente a ardua batalha de fazer ciencia. Alheio à repercussão dos temas controversos, esquivo aos aplausos, indiferente a fama e à projeção, ele trabalhava conciente de que o verdadeiro merito do trabalho humano é aferido pela medida em que contribui para o bem estar da coletividade. Inimigo do «suspense», preferiu sempre os temas claros, simples, objetivos, passando ao largo das discussões, a das teorias complexas ou dos problemas que só existem em função de uma metodologia discutível. Por isto, o seu trabalho não tinha a sedução do romance mas o traço da maturidade e da firmeza do homem adulto, que escolhe os temas pelo seu valor e não pelos seus encantos.

Mas esta não foi a única descoberta que fiz sobre a personalidade do mestre. Um dos aspectos que me inquietavam era a aparente falta de unidade do laboratório. Não havia uma ordem estratificada; não existia uma coordenação patente, através da qual se pudesse sentir a direção da marcha coletiva. Cada um em sua sala de trabalho era uma espécie de senhor feudal, e o unico dízimo que se lhe cobrava religiosamente era a atividade didática. Quanto ao mais, que levasse suas hostes e pendões para o campo de batalha ou que os acastelasse, conforme fosse de seu melhor agrado.

Ja me surpreendia porém, a observação de que todos estavam em grande atividade. Desgarrados às vezes, mas sempre ativos. E, o que era

mais interessante, ativos e felizes.

Com o tempo, com o estreitamento de amizades em outros laboratórios, fui observando que este estado de ânimo que reinava na Fisiologia, longe de ser regra, era exceção. Verifiquei que em muitos lugares onde se impunha direção e se vigiava atividade, o ambiente era hostil, solapado de mágoas e insatisfações; que, conciente ou inconcientemente, a pedra que cada um trazia para o edifício projetado era bem menor do que poderia ter sido.

Estas observações que se foram cristalizando lentamente acabaram por descerar o véu do mistério de como um homem, que não dava ordens, que não vigiava, que distribuía tarefas, que não censurava, que fechava os olhos e os ouvidos para as falhas dos outros e corria a preenchê-las antes que pudessem ser percebidas, conseguia manter ativos todos os seus auxiliares, desde que neles houvesse brio e dignidade humana. O segredo consistia no exemplo que ele dava a todos nós. Um exemplo que valia porque não era calculado e conciente, mas sim autêntico. Longe de nos afrontar com o seu esforço e seu merito, ele trabalhava com a maxima naturalidade, com um prazer juvenil, com um entusiasmo comunicativo. Mas, apesar da imensa riqueza de problemas no campo a que se dedicava, jamais pretendeu que alguém viesse em sua ajuda a não ser espontaneamente. Desejava sim, que cada um encontrasse um ferreiro seu a que pudesse dedicar-se com prazer. Que cada um sentisse a alegria de colher frutos da arvore que plantou pelas proprias mãos. Assim, ao mesmo tempo que a confiança limitada com que nos distinguia nos obrigava a trabalhar, a absoluta liberdade de escolha dos temas nos deixava integral satisfac-

idéias brilhantes

É muito fácil ter-se idéias brilhantes, para aliviar o Brasil dos seus males, principalmente quando quem vai executar esta idéia não somos nós. Assim é, que estalou na cabeça do Sr. Ministro da Educação comovedora vontade de resolver os problemas médicos e sanitários da Pátria amada. Maneira simples, rápida e barata de resolver um problema complexo, demorado e oneroso.

É muito fácil obrigar médicos recém — formados a prestarem um ano de serviço no interior, dando-lhes para isto apenas um ambulatóriozinho.

Coisa que ninguém desconhece é o estado em que andam os ambulatórios e postos de saúde mantidos pelo governo em nosso país. Em pleno Hospital das Clínicas vemos o triste espetáculo de um professor prescindir dos mais modernos medicamentos e recetar o óxido amarelo de mercúrio, simplesmente porque o paciente não pode pagar a receita. Coloca-se agora um médico inexperiente num destes ambulatórios, sem medicamentos e sem recursos de qualquer natureza e veja-se o rendimento que ele terá. Não estará querendo levar medicamentos onde não há comida? Não estará querendo levar mecânicos para consertar automóveis onde não há gasolina? Não sabe o Sr. Ministro que em qualquer parte do Brasil o número de médicos é insuficiente? e que portanto, em qualquer lugar que eles se radiquem estarão prestando serviços à coletividade? e que estes serviços terão rendimento muito maior?

E mesmo que tudo isto não fosse verdade, qualquer leigo sabe que o problema médico-sanitário do Brasil só pode ser resolvido pela aplicação da medicina preventiva, coisa absolutamente impossível de ser realizada por um médico abandonado em qualquer rincão desta terra.

Ora Sr. Ministro, a resolução do problema só pode ser efetuada, eliminando-se as suas três grandes causas:

1.º) — Subnutrição — Não cremos que a presença desses médicos nos sertões do Brasil resolva o problema de alimentação do brasileiro faminto.

2.º) — Erradicação dos agentes transmissores — Será que um médico sózinho em seu ambulatório poderá exterminar com o «barbeiro» ou acabar com as «lagostas de coqueira»?

3.º) — Educação — Esta é a única das três facetas que o médico poderia resolver em parte, levando a educação sanitária às regiões mais necessitadas. Mas o correto mesmo seria um plano geral de educação do qual a educação sanitária fosse um dos itens.

É por isto que achamos absolutamente ineficaz a idéia do Sr. Ministro. Muitos outros problemas básicos devem ser resolvidos, antes de se pensar em levar a «alta medicina» às essas regiões.

ção pelos resultados do esforço.

Não posso dizer que o modo de como o Professor Moura Campos dirigiu o laboratório de Fisiologia possa servir de exemplo, apesar dos extraordinários resultados que obteve na formação de pessoal e na vastidão de sua contribuição científica. Há certos traços da personalidade que não se copiam, que não se imitam. Em um homem eles brilham por si mesmos, porque lhe pertencem. Eles se revelam nos grandes e nos pequenos momentos, como se fossem a própria essencia da qual o homem se formou. Mas, quando usurpados por outros quando selecionados deliberadamente como tática de conquista, perdem toda a sua grandeza e seu poder. Quando se desce a profundidade das coisas, quando se procura saber porque uns vencem onde os outros falham, a ultima resposta, a ultima verdade, é sempre a mesma: ser, ou não ser.

(continua na 2.ª pag.)

parabens doutorandos de 1962



Em sessão solene realizada no Teatro Municipal, colaram grau os doutorandos de 1962 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O professor Edmundo Vasconcelos, paraninfo, pronunciou oração dedicada aos seus afilhados. Em nome da turma, fez as despedidas o doutorando Anis Haoua. No clichê, o cardeal de São Paulo, d. Carlos Carmelo Vasconcelos Motta, representantes das autoridades, parte da congregação e os novos médicos de 1962 da Faculdade de Medicina. Essa é a 45.ª turma que se forma na tradicional Casa de Arnaldo.

prof. franklin augusto de moura campos

As linhas dominantes dos trabalhos de Franklin de Moura Campos foram os problemas de nutrição.

A atividade do Laboratório de Fisiologia no campo da nutrição iniciou-se em 1933 com uma comunicação de Dutra de Oliveira sob o título de «ensaios sobre avitaminoses». No ano seguinte o mesmo pesquisador publicou um estudo mais amplo sobre «Aspectos biológicos nas avitaminoses» contendo dados de avitaminose A, avitaminose D e avitaminose B.

Em 1935 apareceu nos Anais da Faculdade de Medicina a primeira comunicação de F. Moura Campos neste terreno; trata-se de um trabalho em que se demonstrava a presença do Complexo B na raiz da mandioca. Nesse mesmo ano, Dutra de Oliveira publicou os seus estudos sobre o óleo de capivara, sobre avitaminose B experimental, sobre a interpretação da sintomatologia da avitaminose B. Ao mesmo tempo Moura Campos, após algumas publicações mais de caráter de revisão bibliográfica e conceitual, apresenta com Cantídio de Moura Campos e W. E. Maffei, resultados de experiências sobre as manifestações de carência de vitamina B1 no rato.

O biênio 1938-1939 já foi

muito mais produtivo. Otávio de Paula Santos e Tito Cavalcanti, que antes vinham sé dedicando a outros problemas de investigação, associam-se agora a F. de Moura Campos; em um metuculo trabalho, estudam a avitaminose A e demonstram a presença desta vitamina em banana e também, embora em menor quantidade, na porção insaponificável do óleo de capivara, o mesmo grupo estuda ainda as taxas de proteína, cálcio, ferro e vitamina B em varios alimentos, tais como cará, diversas variedades de feijão e batatas, o valor nutritivo da proteína da ervilha, a taxa de ferro em varios alimentos, etc.

Os anos de 1940, 1941 e 1942 foram de grande intensidade de trabalho. Além da consolidação em temas previamente abordados, tais como taxa de vitamina B1 em alimentos (F. A. de Moura Campos), da taxa de vitamina A no óleo de dendê (C. de Moura Campos), e em óleos de peixes (L. C. Junqueira e F. Figueira de Mello), da taxa de manganez em alimentos (L.J.A. Di Dio e A. C. Mauri), nível de fósforo em alimentos (Paula Santos e Camargo Nogueira), valor nutritivo da castanha do cajú (F. de Moura Campos), novos problemas são abordados. F. de Moura Campos e Ciro Nogueira dedicam-se ao estudo de vitamina B2. Ainda com Camargo Nogueira, é introduzido pela primeira vez o Método de Mitchell para aferir o valor biológico das proteínas. Com J. C. Kieffer e Demosthenes Orsini, são levados a efeito estudos sobre a pelagra e a importância de ácido nicotínico e piridoxina. São dessa época também os primeiros trabalhos sobre valor energético dos alimentos e dos quais participaram em comunicações sucessivas, além de F. de Moura Campos, O. Paula Santos, Demosthenes Orsini, J. B. Veiga Salles, Tito Cavalcanti, Ciro Camargo Nogueira, G. Arantes Lima, A. Clemente Filho, J. L. A. Di Dio e Primo Curti. Finalmente, com Ciro Rezende realizou estudos sobre a influência da dieta na produção de cartarata.

Esta atividade intensa no campo da nutrição manteve-se ininterrupta até aproximadamente 1950 e dela participaram mais diretamente, além de F. de Moura Campos D. Orsini, O. Paula Santos e Ciro Camargo Nogueira. Ainda nesse período com o grupo de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (F. G. Brieger e E. A. Graner) foram feitos varios estudos em colaboração, como por exemplo valor nutritivo das brássicas, abrangendo um grande numero de variedades e incluindo dados sobre proteínas, cálcio, fósforo, ferro manganês e vitamina C.

Estudos mais detalhados foram feitos sobre o almeirão, amendoim, inhame, cajú, feijão soja, etc. Particularmente O. Paula Santos dedicou-se influência da adubação sobre o valor nutritivo de vegetais e Paula Santos e Demosthenes Orsini iniciaram um trabalho sistemático sobre taxa de vitamina C em frutas e verduras. Paula Santos realizou ainda um trabalho detalhado sobre o

Adlay (capim de Nossa Senhora).

No decênio de 1950 a 1960, o Departamento continuou as suas atividades anteriores de Nutrição mas tomou novos rumos. Embora se realizassem ainda trabalhos sobre valor nutritivo de alimentos, tais como alface, cambuquira, agrião, couve, taxa de ferro em diversos alimentos, etc. o Departamento começou a orientar-se para problemas de nutrição experimental mais específicos, tais como influência de ácido nicotínico sobre síntese proteica, influência de proteínas e vitaminas sobre lesões do estômago corneo do rato, influências das reseções de intestino delgado na nutrição de cães, requisitos nutritivos do gato, etc.

Nessa década foi ainda intensa a colaboração com outros centros do Brasil, quer através de Cursos organizados em São Paulo, quer recebendo estagiários do Recife, de Salvador e do Rio de Janeiro.

A contribuição desses 27 anos não pode ser avaliada por trabalhos isolados mas pelo seu conjunto. Apesar das limitações nos recursos financeiros, apesar da incompreensão dos poderes públicos negando ao laboratório auxílios apreciáveis tantas vezes solicitados, o trabalho desses 27 anos acumulou uma enorme massa de dados sobre valor nutritivo de alimentos, ao mesmo tempo que difundiu conhecimentos científicos e técnicos nesse ramo, em todo o país. Tudo foi feito em uma época em que o único equipamento especializado do laboratório consistia em um calorímetro doado pela Ella Plotz Foundation, um calorímetro fotométrico doado pela Rockefeller Foundation e um velho destilador para nitrogênio. Para que se tenha uma idéia do que eram esses anos duros ainda em 1950, o laboratório fazia gaiolas aproveitando caixotes velhos e telas de estuque; o Prof. Moura Campos preparava a caseína isenta de vitamina A para suas experiências extraindo pequenas amostras de 2 quilos 20 vezes com eter, tendo como unico equipamento para esse fim uma tampa de agua um frasco de vácuo de 2 litros, um funil de porcelana e uma velha estufa de madeira.

Embora tenha sido meu intuito referir apenas a contribuição do laboratório no campo da nutrição experimental porque foi o que caracterizou como grupo, não seria justo omitir os trabalhos em outros setores da Fisiologia porque foram muito numerosos.

Entre estes se destacam os estudos sobre metabolismo basal, quer no homem, com Demosthenes Orsini, quer em animais, com a colaboração de Orsini e Ciro Camargo Nogueira.

Não menos interessantes foram os numerosos estudos sobre o valor médico e os efeitos fisiológicos de águas minerais, levados a efeito principalmente por Dutra de Oliveira, Camargo Nogueira, Paula Santos, Tito Cavalcanti, Arruda Pacheco, etc.

Especial destaque merecem os trabalhos de J. Barros Magaldi sobre hipertensão arterial nefrogênica em ratos e que, além de seu mérito intrínseco, criaram condições para que mais tarde com Tito Ribeiro de Almeida se desenvolvesse no Hospital das Cli-

nica o grupo de rim artificial.

De mesmo modo tiveram ampla acolhida no Departamento os trabalhos iniciais de J. Fernandes Pontes na antiga Cadeira de Terapêutica Clínica e que mais tarde levariam a organização de um serviço de gastroenterologia de projeção internacional.

Acrescente-se ainda um grande numero de estudos sobre a ação de veneno de sapo, ação da cumarina, estudos de excitabilidade utilizando rebase e cronaxia como parâmetros, estudos sobre regulação de equilíbrio ácido básico e ter-se-á uma pádua ideia do que foi a atividade científica exercida por Franklin A. de Moura Campos num ambiente de recato, sem alardes, sem recursos de autovvalorização e sem uma só vez procurar diminuir ou denegrir o trabalho e a reputação científica alheia.

Toda esta atividade coincidiu com a mais honesta dedicação ao ensino, um respeito intransigente pela personalidade dos alunos e uma compreensão bondosa dos problemas da juventude, das suas incertezas, da sua imaturidade, e de suas falhas involuntárias.

Nem deixou de oferecer aos seus assistentes todas as oportunidades para um aperfeiçoamento através de viagens de estudos. Todos aqueles que manifestaram interesse puderam estagiar uma ou duas vezes em laboratórios estrangeiros, pelo período que se lhes afigurasse necessário. Muitas e muitas vezes arcou com grande sobrecarga na atividade didática afim de deixar mais tempo livre aos seus auxiliares para a investigação científica e tão pouco deixou de dar à administração da Faculdade de Medicina, às Associações Científicas ao Governo do Estado ou da República toda a colaboração que lhe foi solicitada através de Comissões, Relatórios, Trabalhos administrativos etc.

Consciente de que a investigação científica em profundidade seria na época uma política perigosa por exigir recursos culturais e materiais de que o meio não dispunha, preferiu sábiamente alargar a superfície criando um extenso campo de interesses no qual cada um dos colaboradores poderia depois à medida que se aprimorassem as condições do meio, tornar-se mais profundo. Os resultados corresponderam inteiramente à

sua expectativa. Se alguns dos discípulos não conseguiram manter-se e matividade por razões fortuitas, outros como Luiz Uchôa Junqueira, Jaime Cavalcanti, Tito Cavalcanti, Ciro Nogueira, Demosthenes Orsini, Wilson Beraldo transformaram-se em chefe de laboratório e chefes de grupos científicos próprios.

Um dos aspectos mais notáveis, e que desejo salientar para que se aprecie bem a serenidade do Professor e sua capacidade de chefia, é que, durante esse longo prazo não houve no laboratório um único conflito, um único mal entendido, um unico motivo para queixas ou para máguas. O laboratório de Fisiologia sempre uma espécie de Terra Prometida para onde todos convergiam informados de que o laboratório era mal equipado, de que não dispunha de uma organização estereotipada tão do agrado daqueles que têm a mistica do aproveitamento do tempo, mas seguros de que encontrariam ambiente para dar vazão aos seus anseios de pesquisa; de que embora a linha de trabalho do Professor fosse nutrição, lhes seria dada ampla liberdade na escolha de seus temas, quer fossem alunos, estagiários ou assistentes; de que, sempre que houvesse um pouco de verba para ser gasta ela seria distribuída generosamente por todos e que, se algum ficasse com a parte do leão, este alguém não seria, como nunca foi, o Professor Cate-drático, chefe do Departamento.

Nunca ninguém foi tão escrupuloso em atribuir a cada um os meritos e a autoria do trabalho proprio. Nunca um chefe de Laboratório se sentiu tão sinceramente satisfeito com o progresso e a projeção científica de seus auxiliares. Por isso que, cada um de seus assistentes se converteu com o correr dos anos em um amigo sincero e

admirador incondicional. Amizade e admiração que as lições que a vida vai ensinando cada vez mais reforçam e demonstram merecidas.

calouro

bisturi

precisa de você

Instituto de Medicina e Cirurgia
 MEDICINA — CIRURGIA — MATERNIDADE — RAO X
 ORTOPEDIA E PRONTO SOCORRO DIA E NOITE

Diretor:
DR. S. DANACHI

Residente:
DR. H. CAMPELLO

ABERTA A TODOS OS MÉDICOS
 Rua Humaitá N.º 409 Telefone: 32-7019
 São Paulo

QUEMICETINA SUCCINATO

- intravenosa
- por flebotomia
- intramuscular
- intra-arterial
- endorraqueana
- tópica, superficial e endecavitária
- endobronquial (por instalação aerosol)

O antibiótico de maior campo de ação, praticamente isento de toxidez.

A DL₅₀ da QUEMICETINA SUCCINATO é de 1000/1500 mg/Kg, por via endovenosa

(CHECCACCI L., «Minerva Médica», XLIX, 1958)
 apresentações

Frasco-ampola de 1 g — Frasco-ampola de 0,25 g como cloranfenicol sintético levôgiro, liofilizado, acompanhados de ampolas de diluente.

QUEMICETINA ERBA tem a linha mais extensa de apresentações:

- QUEMICETINA DRÁGEAS
- QUEMICETINA POMADA DERMATOLÓGICA
- QUEMICETINA POMADA NASAL
- QUEMICETINA OFTÁLMICA (Pomada e Colírio)
- QUEMICETINA SOLUÇÃO OTOLÓGICA
- QUEMICETINA SUPOSITÓRIOS
- QUEMICETINA ÓVULOS
- QUEMICETINA VELAS
- QUEMICETINA XAROPE

CARLO ERBA

NOVATROPINA

LABORATÓRIO **STEG** SINTÉTICO

FILINASMA

favela

Terra escondida
No monte de barrancos;
Na entrada letrio inconsciente
Soluçando em letras sem forma:
«Miséria! Favela!»
Mulheres de pele de pergaminho,
Fazendo manhãs
Na roupa encardida.
Homens garatuçando lama
Num escarro de bebida,
Sacudindo os anos de vida
Aos pés do patrão!
Crianças,
Lixo humanizado,
Remexendo a terra enrugada
E sorrindo vontades.
Favela,
És a sarjeta por onde escorre o pobre,
O incêsto maldito da sociedade,
Iguais o homem ao animal
E depois lhe atiras ao rosto
O apêido maldito.
Mil vèzes repetido.
De homem civilizado.
Favela,
Grottesca catedral.
Mostras tuas negras intimidades
Como prato de todo dia.
Arreganhas tua nudez
Num lúgubre grito
De esgôto saciado.
E depois,
Tuas janelas acenam,
Tuas portas gargalham,
Enquanto tua inconsciência,
Num espectro de madeira e barro,
Continua a receber
As mais novas encomendas
De trastes humanos.
De homens bestializados,
Rotulados todos êles
Com slogan já famoso:
«Homem Civilizado!».

Caminha...
Caminha...
Dois olhares entrecruzados
Dois desejos transmitidos
Dois corpos que se atraem
Dois corpos que se unem
Duas volúpias mitigadas
Duas almas insatisfeitas
Dois caminhos que se cruzam
E que seguem paralelos
Carregando cada qual
A incompreensão inerente
aos destinos cruéis...

S A T O E

a vida

A vida é uma longa e árdua caminhada.
Quando partimos, ao nosso lado seguem esperanças
e ilusões. É a áurea mocidade, com suas promessas ri-
sonhas de ventura.
A medida que andamos, porém, um por um dos son-
hos que nos animavam vão-se desfazendo e as espe-
ranças, também, esvaem-se, a pouco e pouco.
E eis que chega a velhice. No termo da jornada,
só nos resta uma triste companhia: a saudade. Saudade
dos dias felizes passados, saudade de nossa juven-
tude.
Sim. A saudade é o único consólio do viandante can-
sado da viagem pela vida; é o único remédio para a
amargura e a tristeza do fim.

TOLEDO SOARES

dos poetas

incerteza

Não sabes que te quero ardentemente,
Nem sonhas quanto eu sonho e penso em ti
Talvez, se tu soubesses, simplesmente,
Trouxesses a alegria que eu perdi...

Talvez, porém, que frio e indiferente
Ao coração que todo te entreguei,
Negasses-me, num gesto displicente,
A só ventura imensa que sonhei.

Assim, vivo oscilando entre a tristeza
De te amar em segredo, — e sem cuidados,
Pois que me embala sonhos a incerteza.

E o mal de te querer abertamente,
Com medo que os meus sonhos, desprezados
Fossem por ti, — distante e indiferente...

MARISA

Caminhava
o vento frio a bater,
o olhar ao longe
mãos nos bolsos...
lembranças!
Não há ninguém
para amar,
para quem dizer,
com quem sonhar...
Solidão
vazio triste,
ausência sentida
carícia roubada,
ternura esquecida...
Olhar o sol —
comungar o crepúsculo.
Buscar uma estrela —
descobrir um caminho.
Procurar alguém, alguém...
seguir sozinho
Manhã de neblina
rostos que se encontram para amar,
Tarde que morre
corpos que não se buscam para viver,
Noite escura
olhos que não se fecham para sonhar.
Amar, sorrir, sonhar!
amar, buscar um sorriso
sorrir, descobrir-se em um sonho
sonhar, encontrar um amor
Solidão!
vazio triste
ausência sentida
carícia roubada
ternura esquecida...

M. ZÉLIA

departamento cultural

No fim de mais um ano de atividades o Departamento Cultural do CAOC, faz agora um balanço de todas as suas realizações. Pensamos tudo ter feito no sentido de incentivar, de possibilitar a todos os colegas conhecimentos sobre os problemas das artes e da cultura, sempre tendo como princípio básico o fato de estarmos numa Faculdade de Medicina para dela sairmos médicos no sentido mais amplo e humano do termo.

MURAL: O departamento manteve seu mural com artigos sobre o movimento cultural da cidade, dos teatros, dos cinemas, e avisos sobre nossas atividades, etc.

TEATROS: Foi mantida ainda este ano a meta do desconto de 50% em todos os teatros, concertos e espetáculos de arte importantes. Contamos ainda com ingressos gratuitos nos espetáculos da Sociedade de Cultura Artística.

CURSO DE MÚSICA: Este curso foi realizado no primeiro semestre, abrangendo as diversas tendências musicais modernas e antigas: Música renascentista, barroca, contemporânea. As palestras foram ilustradas

com discos que se acham na Discoteca.

INAUGURAÇÃO DA DISCOTECA: Inauguramos a DISCOTECA VITOR SIMONSEN do CAOC e logo através da rifa de uma vitrola adquirimos discos clássicos e populares que já dão no conjunto um bom acervo. A discoteca tem a finalidade principal de divulgar na Escola, um tipo de música à qual, em geral, não se tem muita iniciação.

APRESENTAÇÃO DAS PECAS "CALÍGULA" e "VISITA DA VELHA SENHORA", pelos atores Sérgio Cardoso e Walmor Chagas, respectivamente. Houve um bate-papo acerca da obra, do autor e da encenação, servindo estas iniciativas para divulgar os problemas do teatro entre todos.

CURSO E CICLO DE CINEMA, COMO EXPRESSÃO SOCIAL: O curso contou com 9 filmes que retratam basicamente um problema social que seria posteriormente o tema de uma conferência, seguida de debates. Na organização do ciclo contamos com a valiosa colaboração do Departamento de Psiquiatria da Faculdade e também, da Cinemateca Brasileira. O cl-

clo se estendeu durante todo o mês de Outubro.

SHOW DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: Em comemoração ao aniversário do CAOC organizamos uma noite de música popular brasileira, contando com a colaboração e participação de Pedrinho Mattar, Paulinho Nogueira, Agostinho dos Santos, Walter Silva, etc., etc. Agradecemos o apoio e a colaboração majestosa de Manoel Carlos, diretor artístico do Canal 9. Vamos agora partir para um grande show no cinquentenário do CAOC.

NOITE DE TEATRO UNIVERSITÁRIO: Realizou-se no 2.º semestre, e a apresentação do nosso "Grupo de Teatro da Medicina", GTM, que junto com o grupo da Politécnica, GTP, fizeram uma noite de Teatro Universitário.

Uma das metas fundamentais para 1963 é um GTM cada vez mais atuante.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO "GRUPO

PAULISTA" — organizado pelo colega Daniele Riva, exibiu-se no saguão da Biblioteca Central, este grupo de fotografias, que além do Daniele conta com um outro médico, o Dr. Fernando Mendes.

CORAL E MÚSICA CLÁSSICA: os nossos colegas pianistas e violinistas se apresentaram numa audição, junto com o Coral Acadêmico da FMUSP.

A apresentação do nosso Coral foi um dos fatos marcantes nas realizações do Departamento Cultural de todo o ano. O nosso especial agradecimento ao laboratório LAFI, financiador do Coral e ao nosso maestro Jorge O. Toni. Felicidades ao Coral!

Por fim queremos agradecer a todos os que colaboraram com as nossas atividades: à FMUSP, ao CAOC, a Prefeitura, etc., etc., e em especial a todos os colegas pelo apoio que sempre deram às nossas realizações. Até 1963!

Pelo Dep. Cultural:
Marcello Fabiano
Diretor

Indicador Profissional

DR. JOÃO TEIXEIRA PINTO
NEUROLOGIA — NEUROCIRURGIA
Rua 7 de Abril, 79 — 9.º andar, salas 904/905 — Fone: 34-4276.

DR. ROBERTO MELARAGNO FILHO
Livre Docente de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina
Da Universidade de São Paulo — Rua Itapeva, 500 — Conj. 9-C
Fone: 37-2959

DR. JOÃO SAMPAIO GOES JR.
Ginecologia — Patologia Mamária — Esterilidade Conjugal —
Rua Itapeva, 500 — conj. 7D — Telefone: 32-8711

ELECTRENCEFALOGRAFIA
DR. ADAIL FREITAS JULIAO
ELECTRENCEFALOGRAFIA
C. R. M. 3765
Rua Marconi, 53 à 6.º andar — Tel.: 34-8649 — S. PAULO

DR. ANTONIO BRANCO LEFEBRE
Livre docente da Clínica Neurológica U. S. P.
Rua Marconi, 94 — 9.º — Fone: 36-6073

DR. DECIO DE OLIVEIRA PENNA
Clínica Médica — Cons. Rua Dr. Rodrigo Silva, 26 10.º andar
— Tel. 35-3283 e 8-6141

DR. MOTAURY MOREIRA PORTO
Moléstias de Senhoras — Curso de Preparo Psicológico e
Ginástica para o Parto — Rua D. José de Barros, 17 8.º and.
conj. 13 — Fone 32-8311 — das 14 às 19 horas.

DR. EMILIO TERRERI — Gastroenterologia
DR. SÉRGIO D. GIANNINI
Cardiologia — Eletrocardiografia
DR. RUY CESAR F. DENNUCI — Pediatria
DR. PEDRO NAHAS — Clínica Cirúrgica
Rua Antônio Carlos, 246 — Telefone: 31-6654

DR. NELSON CAYRES DE BRITTO
Cirurgia Geral
Cons.: Rua Sete de Abril, 230 - 13.º and. - Tel. 34-1525
Resid.: Rua Cardeal Arcoverde, 650 - Tel. 8-3692

PROF. DR. JOSÉ MEDINA
Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina — Moléstias de Senhoras — Partos — Operações — Consult.: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1234 — Tel. 32-2902 — Resid.: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1030 - Tel. 32-7073 - Consultas das 14 às 19 hs

QUIMIOTERAPIA ANTI-NEOPLÁSICA
Serviço Especializado — DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA - R. Santa Cruz, 398 Tel. 70-0141 ramal 30 S. Paul

CLINICA DE OLHOS ARMANDO GALLO
Viaduto 9 de Julho, 181 - 9.º andar - Tel. 35-4159 - S. Paul

DR. GERALDO MERLINO
Clínica Médica — Cardiologia
Consultório: Avenida São João, 1151 - 5.º andar - Tel. 52-8320
Residência: Rua Antônio Bento, 204 — Tel. 8-5242

DR. ROLANDO A. TENUTO
Docente Livre — Neurologia — Neurocirurgia
Rua Itapeva, 500 - 9.º andar Fone: 36-6073 (marcar hora)

DR. MARCO ELISABETSKY
Ouvidos — Nariz — Garganta
R. Conselheiro Crispiniano, 20 - 2.º andar - s/204 - Tel. 35-3896

INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E PATOLOGIA CLÍNICAS DE SÃO PAULO
Direção DR. MICHEL JAMRA — DR. TEREZINHA VARRASTRO e DR. EURICO COELHO
Rua Itapeva, 500 — térreo

Dr. Emil Sabbaga — Clínica Médica — Nefrologia
Dr. Jayme Rozenbojn — Clínica Médica — Gastroenterologia
Dr. João Valente Barbas F.º — Clínica Médica — Pneumologia
Dr. Carlos V. de Faria — Clínica Médica — Nefrologia
RUA PEIXOTO GOMIDE, 515 — Fones: 37-1095 e 34-2939

DR. HELIO GRAZIANI
Otorrinolaringologia
Cons.: Av. Alavaro Ramos, 1132 - Tel. 93-4178 (das 14 às 18 hs.)

DR. M. POLAK
Moléstias do Aparelho Digestivo
Avenida Paulista, 2073 (Conjunto Nacional) 6.º andar - S/602
Telefones: 35-2233 e 80-8317

DR. FERNANDO P. FACCHINI
Pediatria e Puericultura
Rua Itapeva, 500 - 5.º Andar Conj. 5-C - Fone: 37-4915

DR. ALIPIO PERNET
Cirurgia da Mão — Defeitos congênitos e Adquiridos
Avenida Paulista, 2669 - Fones: 52-5555 - 2.º, 4.º e 6.º andares

DR. DOMINGOS ANDREUCCI
Docente Livre de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Rua Xavier de Toledo, 210 - 6.º Andar Conj. 61
Telefones: 34-2919 e 31-2529

DR. VIRGILIO GONÇALVES PEREIRA
Clínica Médica — Doenças Metabólicas
Consultório: Rua Itapeva, 500 - 10.º Andar - Tel. 33-4631
Residência: Tel. 61-4156

PROF. E. J. ZEBINI
Cirurgia Torácica
Rua Itapeva, 500 6.º andar Tel 37-8797 São Paulo

LABORATÓRIO LAVOISIER DE ANÁLISES CLÍNICAS
(Aberto dia e noite, sábados, domingos e feriados inclusive)
Avenida Angelica, 2132 — Fone: 51-2660

DR. ARNALDO CALEIRO SANDOVAL
Médico Clínico — Doenças Internas, especialmente das glândulas de secreção interna — Consultório: Av. Paulista, 2669 —
Tel. 51-9666 — Resid.: Av. Paulista, 1793 Tel. 31-3781

CLINICA DE CIRURGIA PLÁSTICA
DR. DAVID SERSON NETO
Avenida Paulista, 2669 — Fones: 52-5555 51-9666

DR. JAIME ABOVSKY
M E D I C O
Rua Itapeva, 500 - 3.º andar - Tel.: 34-7802

Este é meu último artigo, para grande regozijo dos colegas, da FMUSP, de Deus, da JUC, deste malsinado psiquim e do mundo em geral, se me perdoam a megalomania. Deve ser efeito de um fim de curso no Vasco. Como de hábito, nada trarei que melhore a face da terra, ou que faça alguém ficar psicologicamente mais estável ou menos descompensado. Como tudo que fiz, será abstruso, confuso, irritante, desagradável e mais alguns objetivos que terei a honra de ouvir em particular. Felizmente meus timpanos já calejaram. Cinco anos de constantes exercícios...

Neste breve intervalo de tempo em que me foi dada a honra de frequentar e viver na vetusta "Casa de Arnaldo" já transmiti a outros a agradável situação de hilaridade que me possui quando encaro algumas coisas que, tais como a girafa, não existem; a organização do HC, o sistema de exames de anatomia, os vários cursos de cirurgia superior, medial e lateral, as aulas de Medicina legal, etc. e etc. Mas apenas agora, no final da linha, é que chego a brilhante conclusão de que a coisa mais divertida que existe por estas bandas somos nós. Vocês que me leem, e, evidentemente, o palhaço que escreve. Os alunos, os medicandos, a elite, a nata, o suprássimulo do presente e a esperança do futuro...

Quando entrei nesta escola, tinha a absoluta certeza de entrar em contacto com os indivíduos que resolveriam, ou pelo menos tentariam resolver uma série de problemas, relacionados e não relacionados com a medicina, que afligem este país pluricefálico. E inicialmente esta impressão parecia ser confirmada. Sem que eu transformasse este canto de página em hora da saude, lembro-me perfeitamente da minha primeira greve, nos remotos tempos em que a CMTC aumentou as passagens dos seus confortáveis veículos de dois para cinco cruzeiros. Não ficou uma víva alma na escola; quinhentos doidos foram para a rua parar bondes e ônibus no tapete, expondo-se a cassetetes e bionetas da Força Pública, todo mundo jalando em defesa do povo espoliado desta terra, em justiça, em exploração, em proletariado, em subdesenvolvimento, em solidiedade operário-estudantil. Lembro também da greve da CASE, há dois anos, quando todos nós, sem dissensão, lutamos até o fim, estudamos ensino médico, passamos noites em claro achando as melhores soluções, e terminamos por vencer os mestres num debate frente a frente, provando-lhes ou a nossa maturidade ou a sua insufi-

ciência... E, para dar uma perspectiva histórica, cito também a crise da renúncia, quando então já um número bem mais reduzido de colegas para defender as liberdades democráticas não titubeou em ocupar o Centro, fazer passeatas, comícios, urros e enfrentar inclusive o glorioso exército nacional, dentro dos pátios do então revolucionário Mackenzie. E, finalmente, esta nossa última greve, em que cinquenta gatos pingados, em nome do resto da escola obtiveram para todos o que possivelmente foi a maior conquista do movimento estudantil até hoje nesta terra: a representação nos órgãos diretivos da Universidade.

Pois bem, senhores, o que constatou-se depois desta longa série de lutas, reivindicações, brigas e pescções? Que um número cada vez menor de indivíduos "conscientes" obtém vitórias cada vez maiores para uma massa que não se interessa em absoluto pelas ditas cujas, e que, pelo contrário, começa a reclamar em altas vozes contra estes agitadores que impedem os bons elementos de concluir o curso no menor prazo possível, para poder cair logo na vida prática. Quem encarou os estudantes desta sempiterna FMUSP como uma força revolucionária a erguer-se contra uma sociedade arcaica e podre cometeu um sério engano. Mea culpa, mea máxima culpa...

E por que? Explicações há várias; segundo a JUC a causa de tudo é a pouca assiduidade as novenas do padre Enzo; outros preferem achar que o que há é um menor sex-appeal de Kruchev em relação a Kennedy. Pode ser; em todo caso eu tenho a minha, que vale pelo menos tanto quanto as anteriores; começa com uma constatação óbvia e acaba com outra; pode-se apenas discordar do recheio. 1.º — Estamos hoje muito mais próximos de uma revolução, no sentido lato do termo, do que estávamos há cinco anos. Os sintomas de desabamento do regime, as crises, os angús, a inflação e a politização crescente do povo traçam na parede a sentença de morte do regime, pelo menos do jeito que está. Com isto todos concordam, desde o PC até o IPES.

2.º (Constatação menos óbvia mas bastante evidente) — Nós saímos, em grande maioria, de uma classe social bastante beneficiada pelo atual estado de coisas. Isto é evidente e dispensa maiores comentários. O que nem todos vem é que esta nossa escola, ao mesmo tempo que inculca conhecimentos médicos fornece também a todos nós uma intensa e não muito disfarçada doutrinação político-econômica com o

fim de nos adaptar, a todos, a esta brilhante situação. A função da escola, nesta sociedade, não é apenas formar médicos, mas também preencher e remodelar os quadros das atuais elites que conduzem este país, de modo que seus interesses sejam eternamente preservados; a FMUSP forma desde os médicos de fábricas aos Pachecos do futuro, elo de nível diverso mas de importância vital na manutenção da cadeia.

Ora, senhores, é muito fácil de ser idealista sem correr qualquer risco, mas na hora em que se sente que as suas próprias posições, adquiridas com sacrifícios e riscos reais ou imaginários estão ameaçadas surge o que também é conhecido como consciência de classe; cerramos fileiras em torno da nossa querida burguesia, falamos contra os supracitados agitadores, discutimos como mobilizar um consultório pelo menor preço ou como conseguir um emprego lá sei eu aonde, deixamos o povo para os comunistas, e que ambos se danem. Há alguns anos a revolução era uma utopia remota; hoje é uma possibilidade aterradora, e nós, que falávamos em injustiça, em verminoses, em fome, em miséria, passamos a dizer que tudo deve ser feito com ponderação, com cuidado, que os nossos maiores e as nossas autoridades sabem o que estão fazendo, e que afinal de contas sempre morreu gente de fome no mundo e assim será até o final dos tempos (apud Biblia, São Mateus).

Que fazer, senão dar risada? O movimento estudantil, o glorioso clamor de mudança, de protesto da FMUSP em menos de um ano desapareceram do mapa. E todos nós, que passamos anos a doutrinar os colegas e a pensar com muita satisfação íntima que havíamos conseguido conscientizá-los ficamos a nos olhar uns para os outros... e a pregar no vazio.

E isto, em ridículo, bate longe qualquer proeza da Congregação ou de qualquer mestre. O que evidentemente não é uma tarefa assim fácil. Só me resta dar os parabéns aos colegas, que conseguiram a proeza de provar que até mesmo neste campo, onde a superioridade dos mestres era incontestável, nós eramos melhores.

E eu termino a minha carreira n' O Bisturi com a certeza de ter abrangido o mais vasto campo possível; comecel rindo, por nós, das mazelas, e acabei rindo de todos, inclusive de mim. Gargalhemos, colegas, gargalhemos juntos, e esperemos, com medo, a data em que outros, com mais testosterona mudem o que nós antevimos e não tivemos coragem para mudar.

Em país como o nosso, de baixo nível cultural, o ensino primário deve ser o mais difundido possível, a fim de facilitar-se a tarefa de educação do povo.

As escolas de alfabetização devem estar ao alcance de todas as camadas sociais; pois irá sair daí, o contingente para os cursos secundários: ginásios, escolas técnicas e profissionais.

Muitos ficarão pelo caminho, por falta de meios, de estímulo, ou de vocação para os estudos; outra parte prosseguirá, ingressando nos cursos superiores, nas universidades.

E' de observar-se que, ao contrário das escolas de alfabetização, só interessam às universidades, as inteligências selecionadas, as vocações já definidas.

Assim, é preciso que os candidatos às escolas superiores, alcancem o nível de cultura aí exigido, para ingresso nos vários cursos e, nunca, que as faculdades descaiam e saiam a procura de alunos.

Essas considerações, vêm a baila, a propósito de campanha, ultimamente, desencadeada em nosso Estado: pela criação de mais faculdades, de medicina.

Já se demonstrou de maneira convincente, a desnecessidade de tais empreendimentos, estando certa portanto, a orientação da Reitoria e do Governo de São Paulo.

O argumento, de que há municípios sem médico, para justificar a criação de mais faculdades, só pode caber na mente de ingênuos ou de mal intencionados, desconhecedores do assunto.

O certo, é que por maior que seja o número de profissionais, sempre haverá localidades sem médico, devido à rudeza do meio, condições econômicas e atraso dos habitantes.

Assim, não será inundando o Estado de médicos, que se irá conseguir a fixação de, pelo menos um deles, em cada município.

O que a humanidade precisa e sempre cada vez mais,

é de melhores médicos e, isso só se obterá com escolas de alto padrão.

Para amostra, aí está a inflacionada classe dos bachareis em direito; muitas escolas, bachareis e advogados aos milhares.

Há pouco, precedeu-se a um concurso na magistratura de São Paulo; inscreveram-se 80 candidatos para 40 vagas. Dos oitenta, bachareis em direito apenas 6 foram aprovados; que confirma a nossa tese, contrária a proliferação de escolas, ditas superiores, mas sem a eficiência desejada.

O ideal portanto, para a saúde pública, será a consecução de bons profissionais, tanto para a prevenção como para o combate às várias doenças e, somente as escolas de alto nível, nos poderão oferecer tais elementos.

O primeiro requisito, para que uma escola possa manter o seu alto padrão de ensino, é sem dúvida, o limite do número de alunos e isso porque, na boa organização há sempre um número certo de lugares, de microscópios, de peças, de máquinas, de professores, de técnicos e de outros elementos materiais e humanos, constituindo o todo que atua, para promoção dos estudantes à categoria de profissionais, de advocacia, de medicina, de engenharia e de outras.

Em segundo, o prédio deve ser amplo, iluminado e arejado, oferecendo conforto e bem estar dos seus usuários; todavia, mais importante ainda, deve ser o cuidado com a situação ou localização do mesmo, principalmente em se tratando de escolas de medicina.

A sua instalação perto da Capital, gera problema de graves inconvenientes, sendo um deles, o da não fixação dos professores e alunos nas proximidades da escola, impossibilitando aí, a criação e formação de um centro de pesquisa, núcleo principal para a existência e desenvolvimento de uma autêntica escola médica.

Haja vista, a situação da Escola de Minas de Ouro-Preto, da Escola de Medicina de Sorocaba, das quais grande parte dos professores e mesmo alunos, residem na Capital dos seus Estados.

E por último, para uma escola de alto padrão, deve existir um corpo docente à altura, especializado e sobretudo, dedicado exclusivamente ao ensino, trabalhando em regime de tempo integral, sem outras preocupações.

Essas, a nosso ver, as condições em que se poderia pleitear a criação de novas escolas de medicina.

Foi esse o critério seguido, para a instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o acerto do ato aí está em esplêndida realidade e franco progresso, para os aplausos gerais.

Já o disse e bem, não há muito, em entrevista publicada, eminente Professor da Universidade de São Paulo: «Será preferível ter-se um médico, a 10 pessoas diplomadas em medicina».

E' preciso convir, que a nossa saúde é o primeiro e o mais importante de todos os bens da vida terrena, não podendo assim, ser objetivo de profanação e muito menos de atentados, por parte de irresponsáveis, sejam eles ou não portadores de diploma.

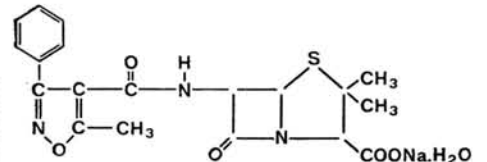
Por outro lado, a importância do nível universitário nas nomeações para o serviço público e outros, com vencimentos compensadores e regalias de horários e dispensa de pontos, irá tudo isso repercutir nas portas das escolas superiores, aumentando não só o número de candidatos como o grau (e responsabilidade de referidas escolas).

As faculdades, portanto, cabe a grave tarefa de selecionar os melhores, entre os bons candidatos que as procurem; a elas, portanto, deve ser dado todo o apoio e prestígio, para que se não desvirtuem e não se desmereçam na promoção dos seus altos designios, pondo-nos a disposição, autênticos e ótimos profissionais.

Para as estafilococcias resistentes

Staficilin-N

(Oxacilina - Penicilina P-12, Bristol)



- Dramática ação bactericida contra estafilococos resistentes
- Não sofre a ação da penicilinase
- Ativa por via oral e por via parenteral
- Tolerância idêntica à das demais penicilinas

Um Produto de Síntese da Fábrica de Antibióticos da

LABORTERAPICA-BRISTOL S.A.



Ind. Quím. e Farm. - R. Carlos Gomes, 924 (Sto. Amaro) S. Paulo

Fabricantes de:

MÓVEIS DE AÇO

- COFRES
- ARQUIVOS
- FICHÁRIOS
- MESAS
- MAPOTECAS
- ARMÁRIOS DE ESCRITÓRIOS
- E BANHEIROS

PADRÃO

Dirija-se à

PADRÃO INDÚSTRIA METALÚRGICA E COM. S. A.

Av. Celso Garcia, 3215 — Fones: 9-3165 e 35-9097

End. Telefônico: «PADROLITA»

Caixa Postal, 10636

SÃO PAULO — BRASIL

o sentido social da medicina

João Yunes

I — INTRODUÇÃO

Visa este trabalho a apresentação de alguns pontos que julgamos mais importantes dentro de um assunto tão vasto como é. Infelizmente a bibliografia relativa ao assunto, principalmente no que diz respeito à realidade brasileira, é bastante escassa e as opiniões são divergentes e mesmo contraditórias. Mesmo assim, achamos importante que os estudantes de medicina comecem a estudá-las devido a uma série de razões:

a) **Nossa responsabilidade social** — Quem sustenta os nossos estudos é a sociedade; e é dever de justiça que nós, como profissionais, retribuamos à sociedade toda, e não apenas a uma minoria da população, a assistência médico-social de que ela necessita.

b) **Nosso caráter de força renovadora da sociedade** — Os jovens têm se mostrado sempre, através da história, os elementos mais sensíveis às injustiças e arbitrariedades de sua época; e sempre somos nós, os jovens com maior ou menor maturidade, e, conseqüentemente maior ou menor sucesso, os primeiros a lutar pela renovação da sociedade.

c) **Nosso relativo descomprometimento com as atuais estruturas** — Enquanto não estamos exercendo a profissão dentro do atual sistema, não estamos condicionados pela livre concorrência, pela luta, pela sobrevivência, enfim, pelo individualismo característico da sociedade contemporânea.

Notamos, entretanto, que os estudantes de medicina, debatem e lutam por Petrópolis, Reforma Agrária, falam em direitos do povo, em Revolução Brasileira, insistem em ser "radicais" em suas posições, mas quando se tra-

ta da reformulação total do atual sistema de medicina, dita liberal, reagem, na maioria das vezes, defendendo seus "interesses de classe". Por isso mesmo é preciso que se discuta e se debata o problema da assistência médico-social no Brasil, relacionando-o com todos os outros acima mencionados. O importante é superarmos nossa visão profissional estreita para que possamos ser dentro da vocação que escolhemos, elementos realmente engajados com o processo de renovação total das estruturas econômico-sociais do país e comprometidos totalmente com a libertação do povo brasileiro.

II — ASPECTOS MÉDICO-SOCIAIS DO PAÍS

a) **Estudantes de medicina** — Tomando por base a população do Brasil estimada em 1-7-58, admite-se a existência de um estudante de medicina para 6.091 brasileiros.

No Brasil existem 10.300 estudantes de medicina, sendo que quase metade no Rio de Janeiro e em São Paulo. Por outro lado, o número de estudantes de enfermagem é da ordem de 1.600, sendo quase 50% no Rio e S. Paulo.

Isto nos traz dados comparativos para reavaliar. O número insignificante de alunos dos cursos de enfermagem: 16 p/ 100 estudantes de medicina, ou seja um estudante de enfermagem para 6 de medicina, quando devia ser exatamente o contrário. Três unidades da Federação possuem faculdades de Medicina e ainda não dispõem de cursos de enfermagem, além de outros cinco Estados desprovidos de escolas de medicina e enfermagem.

Todos esses dados têm a sua importância dentro do nosso País, cujos problemas de saúde pública (profilaxia, endemias rurais, epidemiolo-

gia, assistência hospitalar e médico-sanitária) tem seus aspectos alarmantes e onde os índices de mortalidade geral de mortalidade infantil são elevados.

nicipios existentes, 1.945; Municípios — Brasil: Municípios que possuem médicos, 1.448; número de profissionais militantes, 22.561. — São Paulo: Municípios existentes, 369; Municípios que possuem médicos, 337; número de profissionais militantes, 5.963. (Dados estatísticos de 1953).

A distribuição de profissionais médicos pelas diferentes regiões do país e municípios é irregular e desproporcional. Assim, no Rio de Janeiro, que constitui um único município, há 6.113 médicos (cerca de 30% do total de médicos do país), enquanto em outros Estados, principalmente naqueles em que os problemas médico-sociais são mais evidentes, o número de médicos é reduzido.

Os Estados que contam com maior número de médicos são: Guanabara, S. Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia (por ordem decrescente).

c) **Epidemiologia** — Os problemas que mais nos afligem estão relacionados à moléstia de Chagas, ancilostomose e esquistossomose.

O Brasil pode ser considerado hoje um dos maiores focos endêmicos das esquistossomoses intestinais. E' um dos maiores problemas da saúde pública. A doença atinge cerca de 5.000.000 (cinco milhões de brasileiros, segundo a estimativa baseada nos inquéritos coprológicos efetuados pela Divisão de Organização Sanitária e Departamento Nacional de Endemias Rurais).

O combate às endemias que afligem às populações rurais está na dependência de muitos fatores, nem sempre

pre de fácil superação, pois às vezes as medidas profiláticas são extremamente penosas e dispendiosas. A luta contra as endemias rurais deve ser considerada segundo as condições técnicas, econômico-sociais e geográficas que marcam as características regionais. As dificuldades de ordem material e financeira acrescem as condições de atraso e incultura das populações exigindo bem conduzido e penetrante trabalho de Educação Sanitária, para que as medidas de saneamento possam, efetivamente, proporcionar os reais benefícios que delas se pretende. Além disso, as realidades educacionais devem se ajustar as características de hábitos e de vida evidenciadas pelas populações a serem beneficiadas. Não bastaria dar os recursos necessários, pois é imprescindível que sua utilização, seja compreendida pela própria população que coopera dentro de suas características de vida para a solução de suas deficiências sanitárias.

d) **Migrações internas** — Constitui um importante fator da disseminação dos focos da doença.

e) **Transportes** — Devido a escassez de transportes há grande dificuldade de acesso às regiões centrais. No desenvolvimento do centro-oeste brasileiro ainda não há estradas de penetração. Somente ao sul encontramos mais estradas de penetração para o interior.

f) **Natimortalidade** — A natimortalidade, em função dos índices encontrados, pode ser considerada muito forte, com oscilações e tendências que acompanham muito de perto e em sentido contrário as da natalidade. Sabendo-se que nos centros mais desenvolvidos os índices de natimortalidade são consideravelmente reduzidos e para isso devem ser inferiores a 20 natimortos para 100 nascimentos vivos, pode-se deduzir mesmo sem ser possível precisar ou estimar seus níveis reais, que a natimortalidade, entre nós, ainda é muito elevada e constitui problema que deve merecer atenção cuidadosa das autoridades sanitárias.

g) **Mortalidade geral** — A mortalidade geral apresenta níveis e evoluções característicos das regiões subdesenvolvidas. É considerada como satisfatória a estimativa de que a mortalidade no Brasil pode ser representada aproximadamente por um coeficiente da ordem de 20 para 1.000 habitantes. O mais baixo nível de mortalidade geral foi verificado em São Paulo (cidade): 9,8 para 1.000 habitantes em 1953.

Mortalidade infantil — O índice de mortalidade infantil é bastante elevado em todo o Brasil: 160 para 1.000. Temos que:

1) a natalidade no país é pronunciada;

2) a natimortalidade do país é muito forte;

3) a mortalidade geral no país é forte;

4) as condições sanitárias de nossas capitais são ainda aquelas em que há predominância de moléstias infecciosas e parasitárias, denotando precariedade das condições de saneamento e a utilização inadequada de recursos terapêuticos;

5) mortalidade infantil é muito forte;

6) mortalidade materna muito elevada em muitas capitais.

h) **A medicina e os aspectos sócio-culturais da população** — Aqui devem ser considerados:

1) o atraso social e incultura das populações rurais;

2) a necessidade de educação sanitária;

3) as características de hábitos e de vida das populações regionais;

4) as práticas populares que pertencem ao contexto cultural e os efeitos sócio-psicológicos da terapêutica e da medicação simbólica;

5) o desajustamento das massas.

1) **Analfabetismo** — 49% da população brasileira com mais de 10 anos não sabe ler nem escrever (estatística de 1957); 1.733 formados médicos.

Indicador Profissional

DR. MATEUS M. ROMEIRO NETO

Docente Livre de Clínica Médica do F. M. U. S. P. Doenças do Coração e Pulmões — Rx e Eletrocardiografia — Rua Xavier de Toledo, 105 — 9º and. — fone 37-9316

DR. ENNIO BARBATO

Cardiografia — Eletrocardiografia — Rua Sergipe, 319 — fone 51-8664

DR. LEONARDO MESSINA

Neurologia — Neurocirurgia — Consultório: Hospital Beneficência Portuguesa, 2.º andar — sala 30B — Horário: das 14 às 16 horas, às 3as e 6as feiras.

DR. GIGLIO PECORARO

Orologia — Estomatologia Masculina — Rua Xavier de Toledo, 70 — 7.º andar — Marcar hora pelo telefone 34-5226.

DR. JOSÉ LAMARTINE ASSIS

Neurologia e Psiquiatria — Consultório: 37-2295 — Sanatórios: Vila Pompéia e Anhembi. Telefone: 34-5226.

DR. ORESTES ROSSETTO

Moléstias do Sistema Nervoso — Rua Xavier de Toledo, 99 3.º and. — fone 34-6646.

DR. NORBERTO AUGUSTO LONGO

Neurologia — Neurocirurgia — Rua 7 de Abril, 105, 10.º and. conj. 10-B — Fones 36-2673 e 35-3632 — hora marcada — Emergências: Hospital São Luiz — Fone 8-8880.

DR. GABRIEL RUSSO

Neurologia — Neurocirurgia — Cons: Rua Xavier de Toledo, 210, 7.º and. conj. 71 — fone 34-3700 — 2as, 4as e 6as feiras das 16 às 18 horas — Resid.: 80-3438

DR. VINICIO DE ARRUDA ZAMITH

Moléstias da Pele — Título de Especialista pe'a A. P. de Medicina — Da Clínica Dermatológica do Hospital das Clínicas da F. M. U. S. P. — Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 20 — 7.º andar — Fone 33-4270 — Das 16 às 18 horas.

DR. JOSÉ ANTONIO LEVY

Assistente da Clínica Neurológica da F. M. U. S. P. — Hospital da Beneficência Portuguesa — 1.º sub-solo — Fone 34-7161 ramal 223

DR. VALERIO JOSÉ DE BRITO

Cirurgião Dentista Do Serviço de Odontologia do Hospital das Clínicas da F.M.U.S.P. — Consultório: Rua da Consolação, 2.561 — conj. 1 — Fone 8-5817.

DR. ANTONIO PRUDENTE CORREA

Docente da F. M. U. S. P. Cirurgia, Surdez e Vertigens Cons.: Praça da República, 386 5.º andar — Fone: 36-5944 Das 14 às 18 horas Residência: Fone: 7-3225

DR. TRIESTE SMANIO

Cirurgia Geral — Consultório 6: residência: Rua 24 de Maio, 247 — 7.º andar — Fones 34-6765 e 4-8641.

DR. GERALDO CRUZ

Ouvidos, nariz e garganta — Rua 7 de Abril, 118 — 12.º andar — Fone 34-8711 — Residência: 73-2251

DR. LUIZ GUSTAVO WERTHEIMER

Docente Livre da F. M. U. S. P. — Ortopedia e Traumatologia — Cons. Avenida Angélica, 2754 — Fones 52-9808 e 52-0808 — Resid. Rua Benedito Chaves, 153 telefone 8-8123.

DR. JOSÉ DE ARAUJO

Pediatria — Rua São Carlos do Pinhal, 26 (esquina Brigadeiro Luiz Antônio) — fone 31-5256 — das 16 horas em diante

DR. ARRIGO RAIÁ

Professor adjunto de Clínica Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Cirurgia do Aparelho Digestivo — Cons. Rua Itapeva, 500 — 4.º andar

CLINICA DE OLHOS

DR. RAPHAEL TREIGER Rua Prates, 39 — 6.º andar Tel. 37-5480, das 13 às 19 horas

DR. PEDRO HENRIQUE LONGO

Neurologia — Neuroradiologia Rua Itapeva, 500 — Conj. 2-B Fone: 35-3615

DR. MARCELO FERNANDO CALABRIA

Ouvidos — Nariz — Garganta. Praça Carlos Gomes, 67 4.º andar — Conj. E Telefone: 37-6491 (Das 16 às 19 horas)

DR. RUBENS MONTEIRO DE ARRUDA

Cirurgia Torácica Avenida São João, 1.151 9.º andar Tel. 52-6773

DR. JOSÉ ZACLES

Neuroradiologia Rua Itapeva, 500 — 9.º andar

DR. CLAUDIO OSCAR BELLO

Cirurgia Vascular periférica Viaduto 9 de Julho, 181 6.º andar — Fone: 34-5665

DR. PAULO ALTENFELDER SILVA

Cirurgia Geral Rua Conselheiro Crispiniano, 29 12.º andar — Sala 123 das 16 às 19 horas

A ANATOMIA PATOLÓGICA É A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO.

Siderurgica
J. L. Aliperti
S. A.

FERRO - AÇO
MOLAS

RUA DOMINGOS PAIVA, 696

TELEFONE: 35-5126

SÃO PAULO

AOS
DOUTORANDOS
DE
1962
DA
FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE
DE
SÃO PAULO
AS
HOMENAGENS
DOS
LABORATORIOS BIOSINTETICA S. A.

Rua Quatá, 547/555

São Paulo

medicina nos esportes

écos da XXVIII mac-med

Com o hasteamento do Pavilhão Nacional, sob os acordes da Banda da Força Pública, pelo doutorando Antonio Carlos Zanini e pelo engenheiro Leonardo Cuschinir, no E. C. Pinheiros, deu-se a abertura da já tradicional MAC-MED, competição disputada entre os alunos da Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Foi disputada a primeira prova de atletismo (110 metros com barreiras) com o público lotando as dependências do E. C. Pinheiros, sob intensa expectativa. Tivemos uma agradável surpresa: vitória de João Gonçalves da Med em tempo recorde. Isto veio confirmar a previsão de que a Competição Mac-Med seria mais uma vez muito boa. E de fato sucederam-se outros recordes em disputas equilibradas e emocionantes, que arrancaram aplausos das torcidas. Dentre estes resultados temos Jaill, Lauro e Ishida que superaram o recorde de 1.500 metros; Frank, Leonardo, Gilberto e Alvaro da Mac que superou o revezamento 4x100 metros; a equipe da Med (Frederico, Walter, João, Salvador) que superou o recorde de 4x400 metros, Ayres igualando a sua marca nos 400 metros. Mesmo com o desdobramento de esforços de Ayres, Salvador, Coli (competiram distendidos). Gonçalves Grohman, Vico, Lauro e outros valores, a Med não conseguiu evitar a vitória dos "Popeyes". O Mac apresentou-se com uma equipe renovada (calouros vencedores de diversas provas) e bem homogênea, o que não ocorreu com a Med.

Após o descanso de um dia (7 de outubro) teve prosseguimento a Mac-Med com a prova de xadrez. Alvaro, Luigi da Med empataram com os popeyes enquanto os demais enxadristas caveiras foram menos felizes. Dai os popeyes saíram vencedores dos tabuleiros do Clube de Xadrez de S. Paulo.

A noite, no Ginásio do Pacaembu, foi efetuada a tão esperada prova de futebol de salão. Embora a chuva não cessasse, o público esteve em massa para torcer pelas suas cores. De um lado a equipe líder (Med) do Campeonato da F.U.P.E. e de outro o time (Mac) que nem sequer conseguira classificar-se naquele Campeonato. Os caveiras entravam na quadra como favoritos, porém com imenso peso de responsabilidade de vencer a partida e de confirmar a liderança no Campeonato fupense. Era necessário vencer a partida, pois a derrota nesta partida significava a sua derrota na Mac-Med (como aconteceu). O mesmo não ocorria com o Mac para quem seria somente uma partida a mais. Sob intensa expectativa e esperança foi iniciado o jogo. Notou-se a preocupação e nervosismo da equipe caveira que não conseguia realizar e repetir o seu verdadeiro jogo. Enquanto isso, o Mac jogava despreocupado e calmo e tudo dava certo. Ao apito de P. Laguna chegou-se ao final com o marcador assinalando 3 a 1 para Mac.

Tênis foi a prova seguinte no Pacaembu. A torcida caveira esperançosa de uma vitória compareceu para prestigiar os seus defensores. Porém isto não foi suficiente para que os tenistas caveiras pudessem superar a melhor classe e técnica dos popeyes, embora tivessem dado o melhor dos seus esforços. Orlando conseguiu sagrar-se vencedor pela Med.

Com quatro a zero para Mac na contagem geral, nas raias do C. R. Tietê, à tarde, tivemos as provas de remo. Embora o tempo estivesse chuvoso bom público esteve presente para aplaudir a primeira vitória caveira nesta Mac-

Med. Realmente a Med mereceu a vitória e ela veio coroar todos os esforços e sacrifícios dispendidos durante o ano pela brava equipe vitoriosa comandada brilhantemente por Faria. Foi uma vitória que nos faltava.

A piscina do Pacaembu, à noite, fomos mais confiantes e esperançosos e com ânimo redobrado para assistir às provas de natação, embora a chuva estivesse presente. E toda a Med voltou satisfeita pela magnífica vitória de sua equipe aquática. Ela deu um verdadeiro show e não deixou nenhuma margem de dúvida quanto à sua superioridade ao vencer todas as provas. A prova mais emocionante da noite



foi a dos quatrocentos livre em que Ossamu e Tuto lutaram braçada a braçada a vitória que somente surgiu por batida de mão em favor do primeiro. As demais provas foram facilmente vencidas pela Med. Assim Zanini sagrou-se vencedor nos 50 borboleta e 100 livre, Margarido nos 100 costa e a equipe da Med nos dois revezamentos. Há um detalhe interessante: o caveira Anacleto despediu-se invicto da Mac-Med ao vencer pela sexta vez a prova dos 200 clássico. A equipe aquática caveira manteve assim com facilidade a sua hegemonia de oito anos.

Na noite seguinte, no Pacaembu, assistimos ao voleibol. Os voleibolistas caveiras apesar de demonstrarem sensíveis progressos em relação ao ano anterior e dos esforços imensos desenvolvidos não conseguiram vencer a melhor classe, técnica e experiência dos popeyes. E os mackenzistas sagraram-se vencedores com relativa facilidade.

Sexta-feira à tarde foi realizada a partida de futebol no Pacaembu. As duas equipes estavam jogando sem a responsabilidade de influírem na vitória final nesta Mac-Med. Ambos lutavam pela vitória de sua equipe, pois havia dois anos que não se via um vencedor. Aos poucos foi-se notando melhor desenvoltura da equipe caveira que foi toman-



do conta do jogo e no final a vitória sorriu merecidamente para a Med por 2 tentos a 1. Foi uma boa partida, embora o estado do campo não tivesse sido bom; houve lances emocionantes, como aquela "tirada" de Pareja da linha de gol, e muitas outras jogadas. Foi uma vitória da melhor equipe, vitória aguardada há dois anos, vitória mais do que merecida, vitória de toda a esquadra caveira.

Ainda com a emoção da brilhante vitória da tarde, deslocamo-nos para a piscina do Pacaembu para assistirmos ao jogo de polo-aquático. A partida foi equilibrada e emocionante. A cada tento caveira houve a resposta do popeye. Foi um jogo que arrancou aplausos do numeroso público presente e o sofrimento da torcida terminou somente quando souo o apito final do juiz com a memorável vitória caveira por 5 a 3 tentos. Todos jogaram bem, porém, é de justiça destacar Zanini como o melhor da partida, pois além de contribuir com quatro gols, esteve presente em todas as

jogadas incentivando os seus companheiros. Desta maneira os doutorandos aquáticos (Anacleto, Loran, Ricardo e Zanini) despediram-se da Mac-Med com esta sensacional vitória.

Sábado à tarde no Coopercoltiv tivemos beisebol. Como era esperado, os caveiras não deram nenhuma chance aos popeyes, vencendo o jogo de maneira brilhante. A contagem de 16 a 3 não deixa nenhuma dúvida quanto à melhor categoria e à vitória do caveira. Mantiveram-se assim invictos os caveiras, pois desde que esta modalidade foi incluída na Mac-Med não conheceram ainda o sabor da derrota.

E com esta vitória da Med a Mac-Med ficou empatada por cinco pontos. A decisão seria efetuada em cestobol, à noite, no Pacaembu. Mas a diferença de categoria entre as duas equipes era tão flagrante que o resultado era conhecido antes do jogo. A Med não havia nenhuma possibilidade de vitória e ao Mac a vitória estava assegurada. Desta maneira, em grande parte, o brilho da competição foi apagado. Realmente isto se confirmou. Após os quarenta minutos de jogo o Mac sagrou-se vencedor. A equipe caveira teve um ótimo desempenho embora tenha sido derrotada.

Desta maneira a XXVIII Mac-Med teve como vencedor o Mac por 6 a 5 pontos. O Mac venceu em atletismo (317 a 247), xadrez (4 a 1), futebol de salão (3 a 1), tênis (4 a 1), voleibol (3 a 0), cestobol (75 a 46) e a Med venceu em remo (3 a 2), natação (191 a 71), futebol (2 a 1), polo-aquático (5 a 3) e beisebol (16 a 3).

Chegamos ao fim desta Mac-Med com o pensamento: "Nós poderíamos ter ganho". Realmente isto poderia ter acontecido caso a derrota ou a vitória são coisas do esporte. Uma equipe deve sair vencedora e esta foi a popeye, mas em 1963 a vitória poderá ser nossa. O que a Med fez este ano foi uma verdadeira vitória, pois conseguiu superar a tudo quanto havia previsto. Só não conseguiu a vitória por uma destas contingências do esporte. Por isso toda a família Med está de parabéns. Vamos, pois, prepararmo-nos desde já visando a vitória na XXIX Mac-Med.



despedindo da AAAOC

Colegas, sabem vocês que enfrentamos a responsabilidade de dirigir os destinos da Atlética neste ano prestes a encerrar-se juntamente com Paulo Aligieri, Shinichi Ishioka e Francisco R. Carrazza com prévio plano de trabalho.

Como tantos outros, o nosso plano poderia não tornar-se realidade. E' verdade que nem tudo que nos ocorreu a princípio pôde tornar-se realidade, mas o que já está pronto «achamos» é um resultado satisfatório de nosso trabalho.

A Diretoria foi criticada em certos aspectos. Entre eles, um foi o de não dispensar maiores atenções aos esportes. Em parte esta crítica procede. Realmente, não dispensamos maiores atenções aos Campeonatos realizados pela F.U.P.E. Isto ocorreu em virtude de não concordarmos com algumas orientações tomadas pela entidade e máxima. E' bom que se recorde as ocorrências do jogo de futebol entre a Med e o XI de Agosto realizado no campo deste último.

Tendo em vista os preparativos para a Mac-Med a Diretoria olhou com o máximo carinho o preparo dos atletas. Para tanto conseguiu elementos de grande prestígio no cenário esportivo de nossa terra e de alto gabarito técnico para a direção de nossas equipes.

Nestes últimos anos acreditamos nunca a Med esteve

tão próxima da vitória. Se tal não ocorreu foi devido exclusivamente a fatores circunstanciais (gostariamos apenas de saber em que paróquia ou tenda os atletas do Mac fazem seus trabalhos).

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a todos que colaboraram conosco e render homenagem aos atletas, tanto titulares como reservas, que souberam defender com tanto ardor as gloriosas cores da Med. Lamentamos que não sempre os mesmos os atletas sacrificados. Fazemos um apelo especial aos críticos do porão para que treinem visando as próximas competições e verifiquem por si mesmo as dificuldades por eles enfrentadas.

Colegas, é com tristeza que vemos chegar o final de nossa gestão como Diretores da Atlética e da Comissão Mac-Med; mas esta tristeza é suplantada por uma dupla satisfação, a de termos realizado algo em prol de nossa Associação e por sabermos que entregaremos nossos cargos a elementos que já mostraram seu valor e sua dedicação para com as coisas de nosso Centro Acadêmico.

A nossa missão ainda não terminou, esperamos só que no Centro tenhamos a mesma felicidade que tivemos na Atlética.

Até Breve...
Rivetti e Marco

Aos doutorandos

de 1962 homenagem do

CENTRO MÉDICO DE

«CHECK-UP»

«Revisão Geral da Saúde»

— X —

PRAÇA OSWALDO CRUZ N.º 125

TEL.: 31-4354

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA

Camillo Morelli & Irmão Ltda.

AV. ANGÉLICA, 2843 — TEL.: 51-6865

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco.

GASOLINA OLEOS GRAXA ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.

ATENÇÃO E CORTESIA — Confiam os seus carros ao POSTO DE SERVIÇO

TEXACO ANGÉLICA os Médicos, Alunos e Funcionários do H. C.

PRONTO SOCCORRO
LINS DE VASCONCELLOS

DIA E NOITE
Corpo Clínico de Médicos Ex-Residentes do Hospital das Clínicas de São Paulo
Dr. Anó Castro Cordeiro — Dr. Antonio Claudio de Godoy
Dr. José de Castilho Jr. — Dr. Renato Deveza Frederico —
Dr. Sergio Vaz Rocha
Medicina, Cirurgia, Fraturas, Urgência infantil, Raios X, Oxigênio, Hidratação, Transfusão, Vacinação, Oúvido-Nariz-Garganta. Serviço de Ambulância
AV. LINS DE VASCONCELLOS, 1301 — SÃO PAULO
FONE 70-7283

atividades extra-curriculares do estudante de medicina

A. C. G. da Silva

Ao sermos admitidos ao quadro discente desta Faculdade, perspectivas novas se nos deparam possibilitando-nos um entrosamento mais amplo com o nosso meio social e uma complementação da formação de nossa personalidade. Nos anos que se vão seguir, em atividades extra-curriculares, dupla deve ser nossa atuação: uma com o fito de aperfeiçoarmos nossa formação, portanto uma ação sorvedora de tudo quanto nos possa ser útil, e, outra, retribuindo à sociedade uma pequena parcela daquilo que ela faz por nos emancipar educacionalmente. Educar-nos-emos também assim agindo, pois que aprenderemos que na vida o que mais conta é saber dar do que saber receber, o que deverá ser uma constante em nossa prática médica. Jamais deveremos nos restringir aos conhecimentos técnicos que nos serão fornecidos, pois que assim agindo teremos perdido uma grande lição de vida. Coloco as atividades esportivas numa primeira plana para a formação do caráter do homem. E não apenas com espírito deprimido, mas sim com espírito competitivo, retemperando-nos para as batalhas da vida. E a AAAOC aí está. A um passo apenas. Entretanto, estranhamente, de ano para ano, o número de colegas que faz parte dos seus quadros é cada vez menor.

Atividades culturais, artísticas e políticas são nos oferecidas e delas devemos participar. Cursos e ciclos sobre os mais variados assuntos, coral, grupo de teatro, "show Medicina", Centro Acadêmico, ao qual dediquei boa parte do meu tempo nesta Escola e onde muito aprendi, aí estão sempre de braços abertos a nos receberem.

Dedicar-mo-nos ao próximo deve ser, como disse, a finalidade primeira de nossas vidas desde os tempos de Academia. E as Ligas Assistenciais do Grêmio, as Bandeiras Científicas, os trabalhos em favelas, movimentos como o MUD, ocor-

rem em nossa passagem pela Casa de Arnaldo e estão sempre a espera de nossa colaboração.

Dadas as nossas, na maioria das vezes, precárias condições financeiras, todos andamos em busca de uma outra atividade: a atividade das "bocas". E onde estão as "ditas cujas", perguntar-me-ão a estas alturas todos que estão a espera de uma dica para resolver o problema econômico de cada um. Não há segredo algum. A atividade que melhor podemos desempenhar, sem prejuízo nenhum quer para o empregador quer para qualquer de nós, é a de representante de laboratório. E esta se torna cada vez mais difícil de se obter por falta de ação coisa de nossa parte contra a propagação profissional no HC. No início do curso outros empregos correlatos com a nossa são difíceis de serem obtidos; entretanto quando nos avizinharmos do fim, maiores oportunidades se nos oferecem. Não são tão menos difíceis de serem conseguidos, apenas as chances são em maior número. De auxiliares e instrumentadores de operação, de transfusionistas, de técnicos em laboratórios de análise, de acadêmicos do SAMDU, de internos em alguns hospitais, de plantonistas em outros são de um modo geral as atividades que podemos exercer. No entanto na grande maioria delas por estas somos vilmente explorados e neste caso melhor seria ficarmos no HC onde se poderá aprender o que dizem que aprendemos aí fora, ou mais. E este mal só será eradicado no dia em que houver uma filiação efetiva dos acadêmicos de Medicina aos respectivos Centros Acadêmicos, ensejando uma ação nesse campo, possibilitando a colocação das coisas nos seus devidos lugares, acadêmicos em lugar de acadêmicos, aprendizagem em lugares onde haja material humano e condições capazes para tal, e remuneração condigna com a situação que desfrutamos.

noticiando e comentando

Foi iniciada a descentralização da U.E.E. através de encontros regionais a realizarem-se nas cidades de Campinas e Ribeirão Preto. Esta medida possibilitará a participação ativa dos vários Centros Acadêmicos de todo o interior de São Paulo nos empreendimentos desta entidade estudantil.

E enquanto isso o Prof. Vasconcelos fez um levantamento da receptividade de suas aulas por parte dos alunos. Resultado: 57% ótimas, sorrirei e o resto mais. Ele bem que poderia fazer isso depois dos exames...

Por falar nisso, que tal fazermos o mesmo com os demais professores (após os exames, é claro) e divulgarmos o resultado através de

«O BISTURI»? Toparam? então vamos observar atentamente os mestres e dar-lhes notas no começo do ano que vem.

Doutorandos: tratem de arrumar as malinhas para o Acre ou Amazonas e boa viagem... O nosso preclaro ministro da Educação está com vontade de proporcionar, lhes um periodozinho de veraneio para o próximo ano. Imaginem, poder fazer um estágio sem a presença dos residentes. Que maravilha, não. Só estamos esperando que lhe ocorra (ao Sr. ministro) a idéia de mandar também, para aqueles lados, os engenheiros, os bacharelandos e outros mais. Já pensamos arquitetos e engenheiros projetando malocas para os índios no alto Xingu e advoga-

gados novinhos em folha movendo ações de desquite para bugres no baixo Tocantins?

Mas isso não é nada, o pior mesmo é que os docentes de nossa universidade, depois de muitos meses e anos de vãs conversações e pedidos de aumento, chegaram à mesma conclusão a que os universitários haviam chegado há muito: às vezes, só mesmo uma grevezinha.

Finalmente vão ser impressos os novos estatutos do CAOC, para maior divulgação entre os colegas. Aproveitem as férias (se tiverem) para estudá-los pois doravante não serão toleradas «transgressões de ambas as partes». Ta?

E essa história de tirar fi-

cha para o café no bar do CAOC já está perturbando. Que é, não confiam na gente? Afinal todos nos acreditamos (fazemos de conta) que as xicaras são esterilizadas, segundo a lei vigente, que as manchas vermelhas são para enfeitar e que o cheiro de baton é mera coincidência. Aliás, qualquer dia o prof. Lacaz acaba processando uns e outros, por levar os alunos a desacreditarem de suas aulas, pois essas xicaras são provas convincentes de que micróbio não exist: Ou será que os alunos já se imunizaram contra elas?

O dia em que os relógios dos corredores da Faculdade aparecerem certos o BISTURI passará a ser semanal. Que pena, hem! duas utopias.




Orgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

o bisturi

ANO XXVIII | Diretor: João Luiz Ferreira de Camargo
Casa de Arnaldo, Jan.-Fev. 1963
Reinaldo Fagundes Michel | Diretor Técnico Comercial
N.º 105

noticiando e comentando a AAAOC

E a FUPE foi, viu e venceu os Jogos Universitários Brasileiros, em sua quase totalidade, realizados em Santa Maria no Rio Grande do

Sul. As nossas felicitações aos componentes da delegação paulista e em particular aos «caveiros»: Ayres (atletismo), Diana (natação) Pareja (futebol), Zanini (natação).

A «Torcida Médica» brilhou na MAC-MED. Ela esteve presente às Competições levando o calor de seu incentivo aos nossos bravos atletas, mesmo na derrota ou na vitória. Está de parabéns a Torcida Médica e em especial o Norberto que tão brilhantemente soube comandá-la.

A recém eleita diretoria da AAAOC para o próximo ano está assim constituída: Osamu Butugan, presidente; Carlos de Lima Sallum, secretário; Alcides Riyossei Odo, tesoureiro; Shinichi Ishioka, dir. patrimônio; Alvaro Faria Machado Filho, dir. esportes. O Bisturi deseja os melhores votos de felicidades à nova Diretoria.

Os calouros organizaram um interessante Torneio de Xadrez que constou de duas etapas: classificação e torneio propriamente dito. Na primeira etapa sagrou-se campeão o Amadeu enquanto que a 2.ª etapa (I e II divisões) está em franco desenvolvimento. Aos calouros as nossas congratulações. Oxalá outras classes seguissem o exemplo!

Por falar em xadrez, pelo C.U.P. de xadrez individual, Alvaro Machado alcançou um honroso 4.º lugar para a Med. Enquanto que por equipes a Med venceu, até o momento, as equipes de Pereira Barreto, Visconde de Cairu, Engenharia Industrial. Boa! Luigi, Alvaro, Atanes, Marcus, Lara, Joel, Waldomiro, Hatiro.

E a Reforma da Atletica continua firme. Assim os sócios já estão usufruindo dos melhoramentos mais recentes como o vestiário feminino, a iluminação da quadra externa, o vestiário de futebol. Enquanto isso a pista de atletismo aos poucos vai sendo colocada em condições ideais para a boa prática de esporte base. E a Diretoria não para aí, já está sendo providenciada uma caixa de água e a reforma do vestiário masculino.

A nova Diretoria da AAAOC informou-nos a sua provável programação esportiva para o ano de Jubileu de Ouro do CAOC. Assim teriamos: Torneio Interclasses, (abril maio), Pauli - Med (abril), Inter-Med., (setembro) Mac-Med, (28 de setem-

bro a 5 de outubro), Med-Nav (outubro), Torneios e Campeonatos da FUPE e Jogos Amistosos. No setor feminino teriamos: Torneio Interclasses (abril-maio), Pauli-Med., (abril) Torneios e Campeonatos da FUPE e Jogos Amistosos.

Mais uma boa notícia: os paulistas sagrarão-se campeões universitários brasileiros de remo, que foi realizado na Guanabara. O guapo remador caveira José Francisco Faria fazendo parte do «olito» da equipe paulista sagrou-se campeão brasileiro ao vencer aquelas prova.

A ele e aos demais membros da vitoriosa delegação paulista as nossas felicitações.

D. F. NOS ESPORTES
Estamos no fim de 1962. E' tempo pois de ver o que fizemos neste ano e o que faremos no próximo.

Neste ano primamos pela ausência. Assim no Torneio Estimulo de Natação só competiu a Josefina tirou um 1.º lugar na prova de 50 m nado de costas e 3.º lugar na de 50m nado livre; no de Atletismo só apareceram quatro e a AAAOC teve então o 2.º lugar na classificação feminina; no Voleibol fomos desclassificados no 1.º jogo.

Nos Campeonatos paulistas nossa presença não foi maior. Alcançamos o 2.º lugar no de Natação com tres nadadoras. No campeonato de voleibol dos nove jogos a serem disputados só comparecemos em 2 e vencemos em ambas as oportunidades. Não aparecemos, porém, nos campeonatos de atletismo, tenis de mesa, xadrez, tiro ao alvo.

Em todas essas oportunidades notou-se que com um pouco de organização poderíamos ter feito melhor figura. Esperamos sanar essas falhas e com a colaboração de todas esperamos brilhar intensamente nos Campeonatos e Torneios da F.U.P.E. e nos Jogos Amistosos de 1963.

E' desnecessário lembrar que em 63 teremos o Jubileu de Ouro do CAOC. Assim sendo, poderíamos, ao menos, cumprir com todos os nossos compromissos na FUPE e reconquistar a primazia no esporte universitário e portanto a TAÇA EFICIENCIA. Poderemos, também, realizar disputas amistosas. Neste está pensada a realização de um Torneio PAULI-MED FEMININO a par com o masculino que se realizaria no mês de abril. Nesta oportunidade disputaríamos atletismo, tenis de mesa, xadrez,

voleibol, natação e talvez bola ao cesto. Essas oportunidades seriam muito boas para incentivar a equipe esportiva do D. F. e ao mesmo tempo fariam com que no D.F. o esporte não fosse praticado somente por seis meninas, que é o máximo que temos conseguido para um jogo de voleibol, quando conseguimos jogar.

DIANA POZZI

L E I A

A

EDIÇÃO

COMEMORATIVA

DE

«ANAIS

Científicos»

SOBRE

O

CINQUENTENÁRIO

DA

UNIVERSIDADE

DO

PARANÁ

Solicite

um exemplar

pelo telefone:

35-4672

LABORATIL S. A.

indústria farmacêutica

CUMPRIMENTA CONGRATULANDO-SE

COM OS

DOCTORANDOS DE 1962

DA

FACULDADE

DE

MEDICINA

DA

UNIVERSIDADE

DE

SÃO PAULO



